



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## CAPITALISMO SUSTENTÁVEL? UMA ANÁLISE DA AGENDA AMBIENTAL DO BANCO MUNDIAL (1992-2010)

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**JANUARIO; Caroline <sup>1</sup>, PEREIRA; João Márcio Mendes <sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “Terra, água e mineração: uma análise da agenda ambiental do Banco Mundial para Argentina, Brasil, Colômbia e México (1992-2018)”, conduzido pelo professor João Márcio Mendes Pereira, com financiamento do CNPq e da Faperj. O objetivo desta pesquisa é analisar a agenda ambiental do Banco Mundial, tentando compreender qual modelo de desenvolvimento a instituição defende e identificar se as suas políticas ambientais estão em consonância com o que é defendido pelos movimentos sociais e ecológicos que defendem a justiça ambiental. A metodologia utilizada percorre uma minuciosa análise dos Relatórios sobre o Desenvolvimento Mundial (RDMs) de 1992, intitulado “Desenvolvimento e meio ambiente”, e o de 2010, dedicado ao tema do “Desenvolvimento e mudança climática”. A partir do estudo dos referidos RDMs, foi feito um levantamento das propostas que visavam o crescimento econômico e à mitigação dos danos ambiental. O intuito do Banco Mundial era relacionar as políticas econômicas para um crescimento eficaz com as orientações de proteção ao meio ambiente. Entre essas políticas, uma das mais importantes se refere ao combate à pobreza, já que para a instituição, os pobres são tanto vítimas quanto agentes da deterioração ambiental. Além disso, o Banco Mundial pontuou que os serviços inadequados de saneamento e água portátil, contaminação do ar no interior das casas por conta do uso de combustíveis de biomassa e muitos tipos de degradação dos solos têm como causa fundamental a pobreza. As resoluções para os problemas ambientais eram feitas a partir das análises econômicas, pois a instituição compreendia que, embora o crescimento econômico causasse degradação ambiental, ele, em contrapartida, também era fulcral para possíveis soluções, como a implementação de saneamento básico e eletricidade em algumas regiões. A partir disso, o Banco Mundial pautou em seus documentos uma série de reformas políticas e mudanças estruturais em seus países-clientes, nas quais o estímulo ao setor privado era uma defesa imperiosa. A agenda ambiental

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , carolinejanuario8@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , joao\_marcio1917@yahoo.com.br

do Banco Mundial expressa nos documentos possui uma linguagem tecnicista com uma retórica de fácil convencimento atrelado a uma agenda neoliberal sobre os recursos naturais, pontuando sempre a valoração dos bens comuns como forma de combater a escassez. Nesse sentido, foi possível verificar que a administração dos recursos naturais outorgada pelo “desenvolvimento sustentável” proposto pelo Banco Mundial, perpassa diretamente pela perda da soberania dos países da periferia do capitalismo, quando estes perdem a autonomia para gerir os seus recursos e formular suas próprias políticas para o crescimento econômico. Com a sua retórica arraigada em um discurso que visa à administração dos bem comuns enquanto mercadoria, conclui-se que o Banco Mundial vai na contramão de propostas socioecológicas, como o Bem Viver, que formulada nas lutas indígenas do Equador, afirma-se na justiça ambiental, no equilíbrio, na harmonia e na convivência entre todos os seres, entendendo que somos partes e não “à parte” da natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** banco mundial, neoliberalismo, desenvolvimento sustentável, meio ambiente